

## FORMANDO O FUTURO: A VIRTOLOGIA COMO CAMINHO ÉTICO PARA A SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Recebido em: 28/05/2025

Aceito em: 06/04/2026

DOI: 10.25110/educere.v26i1.2026-12175



Eduardo Casarotto <sup>1</sup>  
Flávia Fontana <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo analisa as 33 virtudes do Guia das Virtudes, um programa psicoeducacional da Virtologia, visando promover saúde mental no ambiente escolar. Utilizando análise de conteúdo, as virtudes foram categorizadas em dimensões intrapessoal, interpessoal e transcendental, explorando seu potencial na prevenção de transtornos como ansiedade e depressão em crianças e adolescentes. Os resultados indicam que o cultivo sistemático de virtudes, como humildade e aceitação, estimula a neuroplasticidade e a autorregulação, mitigando comportamentos reativos associados ao orgulho exacerbado. Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Guia das Virtudes integra práticas pedagógicas que fortalecem competências socioemocionais e a convivência escolar. A Virtologia resgata o papel ético da educação, oferecendo uma abordagem inovadora para enfrentar a crise de saúde mental infantojuvenil. O estudo propõe um modelo teórico para implementação escolar, contribuindo para políticas educacionais voltadas à formação integral e à resiliência emocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Educação; Neuroplasticidade; Virtologia.

## SHAPING THE FUTURE: VIRTOLGY AS AN ETHICAL PATH FOR CHILDREN AND ADOLESCENT MENTAL HEALTH

**ABSTRACT:** This study analyzes the 33 virtues of the Guide to Virtues, a psychoeducational program rooted in Virtology, aimed at promoting mental health in school settings. Through content analysis, the virtues were categorized into intrapersonal, interpersonal, and transcendental dimensions, exploring their potential to prevent disorders such as anxiety and depression in children and adolescents. Findings indicate that systematically cultivating virtues, such as humility and acceptance, enhances neuroplasticity and self-regulation, mitigating reactive behaviors associated with excessive pride. Aligned with Brazil's National Common Core Curriculum (BNCC) and National Textbook Program (PNLD), the Guide to Virtues integrates pedagogical practices that strengthen socioemotional competencies and school coexistence. Virtology reinstates the ethical role of education, offering an innovative approach to address the youth mental health crisis. The study proposes a theoretical model for school implementation, contributing to educational policies focused on holistic development and emotional resilience.

<sup>1</sup> Pós-graduação em Gestão de Projetos. Instituto Virtudes.

E-mail: [academico@institutovirtudes.com](mailto:academico@institutovirtudes.com), ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8274-1405>

<sup>2</sup> Pós-Graduação em Psicologia Aplicada às Dependências Tecnológicas. Instituto Virtudes.

E-mail: [flaviafontana.psi@gmail.com](mailto:flaviafontana.psi@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3652-3431>

**KEYWORDS:** Mental Health; Education; Neuroplasticity; Virtology.

## **DANDO FORMA AL FUTURO: LA VIRTOLÓGÍA COMO CAMINO ÉTICO PARA LA SALUD MENTAL DE NIÑOS Y ADOLESCENTES**

**RESUMEN:** Este estudio analiza las 33 virtudes del Guía de las Virtudes, un programa psicoeducativo de la Virtología, destinado a promover la salud mental en el entorno escolar. Mediante análisis de contenido, las virtudes se categorizaron en dimensiones intrapersonal, interpersonal y trascendental, evaluando su potencial para prevenir trastornos como ansiedad y depresión en niños y adolescentes. Los resultados indican que el cultivo sistemático de virtudes, como la humildad y la aceptación, estimula la neuroplasticidad y la autorregulación, mitigando comportamientos reactivos asociados al orgullo exacerbado. Alineado con la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y el Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD) de Brasil, el Guía de las Virtudes integra prácticas pedagógicas que fortalecen competencias socioemocionales y la convivencia escolar. La Virtología recupera el rol ético de la educación, ofreciendo un enfoque innovador para enfrentar la crisis de salud mental infantojuvenil. El estudio propone un modelo teórico para su implementación escolar, contribuyendo a políticas educativas enfocadas en el desarrollo integral y la resiliencia emocional.

**PALABRAS CLAVE:** Salud Mental; Educación; Neuroplasticidad; Virtología.

### **1. INTRODUÇÃO**

A epidemia de transtornos mentais em crianças e adolescentes é um dos desafios mais urgentes da saúde pública contemporânea, com prevalências globais que atingem 20% dessa população, segundo a Organização Mundial da Saúde, sendo os casos de ansiedade e depressão intensificados por fatores como isolamento social pós-pandemia e pressões educacionais (OMS, 2021b).

No Brasil, a situação é igualmente preocupante, com estudos indicando alta incidência de transtornos emocionais e comportamentais entre jovens, frequentemente subdiagnosticados devido à falta de estratégias preventivas no ambiente escolar (Barufaldi *et al.*, 2016; Paula *et al.*, 2014). Nesse contexto, as escolas emergem como espaços estratégicos para a promoção da saúde mental, possibilitando a implementação de intervenções que cultivem resiliência emocional e conduta pró-social.

Frente a esse quadro, em que os desafios emocionais da infância e adolescência ainda encontram pouca resposta efetiva no cotidiano escolar, torna-se necessário investigar abordagens que integrem desenvolvimento emocional e aprendizagem.

Diante disso, a Virtologia — resultado de mais de duas décadas de desenvolvimento e que agora avança em direção à sua consolidação como uma ciência brasileira no cenário acadêmico — desponta como uma alternativa inovadora e urgente.

Essa abordagem terapêutica e matriz de pensamento centrada na ampliação da consciência humana por meio do cultivo sistemático de virtudes propõe o fortalecimento de competências da personalidade como ferramenta de prevenção e tratamento de transtornos, em especial nos anos escolares. Ao atuar diretamente sobre os circuitos neurais que regulam as emoções, o autocontrole e a empatia, a teoria não apenas favorece a neuroplasticidade cerebral, mas também inaugura novos caminhos para a transformação de padrões impulsivos que comprometem o desenvolvimento. Como enfatiza Chaves (2023, p. 6), é justamente essa capacidade do cérebro de se reorganizar diante de novas experiências que sustenta o aprendizado e a mudança. Nesse sentido, a prática sistemática das virtudes em ambiente escolar, como as propostas no livro Guia das Virtudes, vai além da formação de habilidades acadêmicas: ela se estrutura como um eixo de reorganização emocional e prevenção em saúde mental.

O Guia das Virtudes é um programa psicoeducacional alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Seu material é composto por dois volumes principais: o Guia das Virtudes - Livro do Professor e o Guia das Virtudes - Livro das Crianças. Destinado a estudantes do Ensino Fundamental, de 9 a 14 anos de idade, o programa propõe o desenvolvimento de 33 virtudes, como responsabilidade, paciência, humildade e honestidade, por meio de atividades práticas, fichas reflexivas, diário de virtudes e dinâmicas em sala de aula, promovendo a neuroplasticidade e a reconfiguração de padrões neurais ligados às emoções e aos comportamentos. A proposta não se limita ao desenvolvimento emocional individual, mas também contribui para o aprimoramento da convivência escolar e da autorregulação coletiva.

Ao contrário da psicologia positiva, que enfatiza o florescimento humano por meio de emoções positivas e forças de caráter (Seligman, 2011), a Virtologia foca na formação da personalidade e fortalecimento do ego por meio de virtudes como ferramentas práticas de regulação emocional, fundamentadas em neuroplasticidade e no estímulo ao córtex pré-frontal (Siegel, 2020; Davidson & McEwen, 2012). Portanto, apesar de compartilhar pontos de convergência com a psicologia positiva, como o interesse no bem-estar, a Virtologia se diferencia por seu sistema categorial de 33 virtudes, integrando neuroplasticidade e ética para promover regulação emocional e formação da personalidade (Casarotto, 2025).

Diante desse panorama, este estudo busca responder à seguinte questão: de que forma a Virtologia pode contribuir, por meio do Guia das Virtudes, para prevenir e tratar transtornos mentais em crianças e adolescentes no ambiente escolar?

A relevância desta pesquisa reside na carência de intervenções preventivas no contexto escolar brasileiro, somada ao potencial da teoria para mitigar sintomas de ansiedade, depressão e transtornos do neurodesenvolvimento e de conduta, conforme sugerem estudos sobre competências socioemocionais (Durlak *et al.*, 2011; Greenberg *et al.*, 2017). Ao empregar uma análise de conteúdo para categorizar as virtudes em dimensões intrapessoais, interpessoais e transcendentais, esta pesquisa oferece uma base teórica sólida para futuras intervenções empíricas, contribuindo para o avanço de políticas educacionais voltadas à saúde mental infantojuvenil.

Os objetivos deste estudo são: analisar teoricamente, por meio de uma abordagem de análise de conteúdo, as 33 virtudes do Guia das Virtudes, categorizando-as para compreender seu potencial na prevenção e tratamento de transtornos mentais em crianças e adolescentes; propor um modelo teórico de integração das virtudes ao ambiente escolar, delineando estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional e a regulação emocional; e avaliar, sob a perspectiva teórica, as contribuições das virtudes para a promoção de bem-estar e a mitigação de sintomas, com base em correlações com a literatura existente sobre neurociência e saúde mental.

Esse movimento investigativo é especialmente relevante em um momento histórico em que a saúde mental ganha centralidade nas pautas públicas e educacionais, exigindo soluções inovadoras que conciliem ciência, prática pedagógica e transformação social.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo examina como a personalidade é formada sob a perspectiva de teóricos clássicos, explora a abordagem da Virtologia como um complemento a essas teorias, analisa o desenvolvimento de transtornos mentais na infância e adolescência e discute a transformação histórica do papel das escolas como espaços de formação moral.

A formação da personalidade é um processo complexo, influenciado por interações sociais, experiências de aprendizagem e desafios desenvolvimentais, conforme descrito por Lev Vygotsky, Albert Bandura e Erik Erikson.

Vygotsky, em sua Teoria Sociocultural, argumenta que a personalidade se desenvolve por meio de interações mediadas por ferramentas culturais, como a linguagem. Seu conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" sugere que crianças internalizam normas e valores ao interagir com adultos ou pares mais experientes, moldando traços como cooperação e autorregulação emocional (Vygotsky, 1980). Estudos recentes reforçam que essas interações sociais são cruciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais em ambientes educacionais, estruturando a identidade e o comportamento (Porto, Santos & Teixeira, 2018).

Complementando essa visão, Bandura propõe, por meio da Teoria do Aprendizado Social, que a personalidade é formada pela observação e imitação de modelos. Seu conceito de autoeficácia, a crença na capacidade de realizar tarefas, é essencial para traços como confiança e resiliência (Bandura, 1977). Pesquisas contemporâneas destacam que intervenções educacionais que promovem autoeficácia fortalecem a personalidade de adolescentes, especialmente em contextos escolares onde professores atuam como modelos (Silva *et al.*, 2014).

Já Erikson, com sua Teoria Psicossocial, descreve a personalidade como resultado de oito estágios de desenvolvimento, cada um marcado por um conflito. Na infância, a resolução de "confiança versus desconfiança" estabelece segurança emocional, enquanto na adolescência, "identidade versus confusão de papéis" define a autoimagem (Erikson, 1973). Em sua pesquisa, Orenstein & Lewis (2022) mostram que contextos sociais estáveis são vitais para resolver esses conflitos, impactando diretamente a saúde mental. Essas teorias convergem ao destacar que a personalidade é moldada por processos sociais e contextuais, fornecendo uma base para explorar como a Virtologia pode enriquecer essa compreensão.

Com esse alicerce teórico, abre-se espaço para a abordagem complementar da Virtologia, que insere uma dimensão ética, prática e neurofuncional ao debate sobre o desenvolvimento da personalidade.

Tendo estabelecido como interações sociais e aprendizagem moldam a personalidade, esta teoria oferece uma perspectiva complementar ao propor que o cultivo intencional de 33 virtudes, como aceitação, humildade, individualização e brandura, fortalece a personalidade de maneira ética e prática, compartilhando semelhanças com a ética das virtudes e abordagens socioemocionais, mas distinguindo-se por sua robusta

fundamentação em neuroplasticidade, que promove a regulação emocional por meio do estímulo ao córtex pré-frontal (Siegel, 2020).

As virtudes são competências que estruturam a personalidade e fortalecem o ego (Casarotto, 2025), funcionando como alicerces para o amadurecimento emocional e social. Essa perspectiva dialoga com a noção de autoeficácia de Bandura, na medida em que virtudes como a humildade expressam a capacidade do indivíduo de gerenciar impulsos e comportar-se de maneira autorregulada diante dos desafios cotidianos. Ao mesmo tempo, a ênfase em virtudes interpessoais, como a brandura, ressoa com a teoria de Vygotsky, que reconhece nas interações sociais o motor do desenvolvimento cognitivo e da formação da identidade. Ainda, a proposta da teoria se articula com a visão psicossocial de Erikson, ao considerar que virtudes como a aceitação podem ser recursos essenciais para a superação dos conflitos característicos da adolescência, como a afirmação da identidade e a conquista de autonomia.

Nesse ponto, a abordagem diferencia-se por não apenas descrever o desenvolvimento da personalidade, mas propor intervenções específicas para ampliá-lo, tendo como eixo a superação de padrões impulsivos. A Virtologia sugere o orgulho como o ponto central das neuroses, por se tratar de um mecanismo primitivo do sistema límbico e tronco cerebral, que faz com que o indivíduo busque ter importância para ser aceito em grupos e, assim, tenha a sensação de sobrevivência e garantia de proteção (Casarotto, 2025). Esse conceito é corroborado por teorias que sinalizam que o orgulho é uma emoção ligada ao status social para promover aceitação, e evoluiu para aumentar as chances de sobrevivência em ambientes ancestrais (Tracy & Robins, 2007). Envolvendo redes neurais como o córtex pré-frontal medial e o sistema límbico (Immordino-Yang *et al.*, 2009), o orgulho pode, em contextos disfuncionais, contribuir para padrões neuróticos, como repressão ou evitação, que comprometem o funcionamento psicológico adaptativo (McWilliams, 2011).

A Virtologia propõe as Faixas de Evolução, que descrevem estágios de desenvolvimento psíquico baseados no grau de consciência e autorregulação (Casarotto, 2025). Essas faixas variam de um funcionamento primitivo, marcado por impulsividade e emoções básicas como medo e raiva, a estágios integrados, caracterizados por autocontrole e escolhas éticas (Sameroff, 2009). O cultivo de virtudes, como humildade, estimula a neuroplasticidade, promovendo transformações emocionais duradouras (Davidson, 2012). Crianças em faixas iniciais, com orgulho exacerbado e

comportamentos reativos, exibem respostas intensas, como raiva, indicando maturação emocional precoce (Tracy & Robins, 2007). O Guia das Virtudes apoia a transição para estágios superiores, favorecendo autorregulação e convivência harmoniosa (Vygotsky, 1980).

Evidências empíricas reforçam que intervenções socioemocionais reduzem sintomas de ansiedade e depressão em jovens (Patel *et al.*, 2018), apoiando a plausibilidade da Virtologia. Esta abordagem complementa teorias tradicionais, adicionando uma dimensão ética ao fortalecer a personalidade por meio de virtudes que promovem resiliência, especialmente no contexto escolar (Casarotto, 2024).

Dada a importância da personalidade na forma como indivíduos enfrentam desafios emocionais, é crucial examinar como ela se relaciona com o desenvolvimento de transtornos mentais na infância e adolescência. Globalmente, 10% a 20% das crianças e adolescentes enfrentam condições como ansiedade, depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos de conduta, influenciadas por fatores genéticos, ambientais e sociais (Organização Mundial da Saúde, 2021). No Brasil, a prevalência de problemas emocionais é significativa, frequentemente subdiagnosticada devido à falta de acesso a serviços de saúde mental (Fatori *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2016). Fatores de risco, como disfunções familiares, bullying e estresse crônico, aumentam a vulnerabilidade, enquanto fatores protetivos, como relações positivas e resiliência, podem mitigar esses riscos (Ghandour *et al.*, 2019; Erskine *et al.*, 2017).

A Virtologia propõe que a prática de virtudes atua como um fator protetivo, fortalecendo a personalidade para enfrentar adversidades. Por exemplo, a aceitação ajuda a lidar com estresse, reduzindo o risco de depressão; enquanto a humildade facilita a gestão de impulsos, útil para TDAH; e a perseverança promove um senso de propósito, combatendo sintomas depressivos. Um estudo de Clifton & Stevens (2021) explora como a ética das virtudes pode ser integrada à terapia, promovendo florescimento em casos de transtornos mentais, o que corrobora com a hipótese de que a abordagem tem potencial preventivo e terapêutico. Portanto, ao fortalecer traços de personalidade por meio de virtudes, a Virtologia oferece uma estratégia prática para mitigar os desafios da saúde mental, conectando-se diretamente às dinâmicas sociais e emocionais descritas pelas Teorias da Personalidade.

Diante disso, torna-se fundamental investigar como o ambiente escolar pode se tornar um campo fértil para o cultivo dessas virtudes. Considerando a influência do

ambiente escolar na formação da personalidade e na saúde mental, é pertinente analisar como as escolas podem integrar a Virtologia para enfrentar esses desafios. Historicamente, as escolas desempenhavam um papel central na formação moral, transmitindo valores éticos e normas de convivência que preparavam indivíduos para a vida social (Finkelstein, 1974). No Brasil, esse papel era evidente em períodos anteriores, com ênfase na cidadania e na convivência. Contudo, ao longo do século XX, mudanças como o movimento reformista de John Dewey (2003), que priorizou o aprendizado centrado no aluno, e também a ascensão das mídias digitais, transferiram parte da responsabilidade moral para outros contextos. Hoje, muitas escolas focam no desempenho acadêmico, negligenciando a educação moral, o que pode limitar sua capacidade de formar indivíduos aptos à convivência social (Menin *et al.*, 2014).

A Virtologia oferece uma solução ao propor a integração de virtudes ao currículo escolar, restaurando o papel da escola como formadora de caráter. Virtudes como paciência, gratidão e responsabilidade podem ser ensinadas por meio de atividades práticas, promovendo não apenas o bem-estar emocional, mas também a competência social. Noddings (2002) defende que a educação deve priorizar valores éticos e cuidados, uma visão alinhada à Virtologia. Assim, esta teoria conecta-se às Teorias da Personalidade, ao abordar a formação de traços adaptativos, e à saúde mental, ao oferecer ferramentas preventivas, enquanto revitaliza o papel histórico das escolas como espaços de formação integral.

Essa articulação entre teoria e prática fundamenta as análises que serão apresentadas nas seções seguintes deste estudo.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e descritiva, cujo objetivo é analisar as 33 virtudes apresentadas no material Guia das Virtudes – Livro do Professor (Casarotto, 2024), buscando compreender suas possíveis contribuições para a promoção da saúde mental e prevenção de transtornos psíquicos em crianças e adolescentes no contexto escolar. A investigação adota como referencial metodológico a análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2015), a fim de construir categorias que permitam interpretar as virtudes em suas dimensões psicossociais e educativas.

A fonte principal de dados utilizada neste estudo é o referido Guia das Virtudes, cujo conteúdo inclui definições conceituais, orientações práticas, atividades reflexivas e propostas de avaliação, que foi integralmente analisado, de modo a garantir uma compreensão contextualizada e aprofundada das virtudes no ambiente escolar.

A análise de conteúdo desenvolveu-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. No processo de categorização, considerou-se a natureza conceitual das virtudes descritas, bem como as práticas pedagógicas sugeridas para seu desenvolvimento. As categorias emergentes foram organizadas em três grandes dimensões: virtudes de natureza intrapessoal, que favorecem a autorregulação emocional e o fortalecimento da autonomia psíquica; virtudes de natureza interpessoal, voltadas para o aprimoramento da convivência social, empatia e colaboração; e virtudes de natureza transcendental, que ampliam a consciência do indivíduo para além de si mesmo, promovendo sentido de propósito e integração.

O processo de categorização foi orientado também pelo diálogo com referenciais teóricos clássicos da psicologia do desenvolvimento, incluindo as contribuições de Bandura, Vygotsky e Erikson, além de referenciais contemporâneos da saúde mental infantojuvenil. Dessa forma, buscou-se não apenas classificar as virtudes, mas também estabelecer relações entre elas e as competências socioemocionais reconhecidas na literatura científica como fundamentais para a saúde psíquica e a adaptação escolar.

O objetivo da análise consistiu em construir um modelo teórico integrativo que articule as virtudes propostas pelo Guia com práticas educativas concretas, visando ao fortalecimento da personalidade, à promoção do bem-estar emocional e à prevenção de sintomas associados a transtornos como ansiedade, depressão e dificuldades de conduta no contexto escolar.

#### **4. ANÁLISE**

A análise propõe uma categorização das 33 virtudes contempladas na Virtologia, visando demonstrar suas potenciais interfaces com a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos psíquicos na infância e adolescência. As virtudes foram analisadas segundo três dimensões psicossociais: interpessoal, intrapessoal e transcendental, permitindo uma compreensão ampliada de seu alcance formativo dentro do ambiente escolar.

A metodologia da Virtologia, ao ser aplicada no contexto educacional, visa cultivar essas virtudes de forma sistemática, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. A implementação das virtudes no currículo escolar se dá de maneira transversal, abordando as dimensões emocionais, comportamentais e sociais dos estudantes. Isso é feito por meio de práticas pedagógicas que envolvem atividades práticas, como rodas de conversa, dramatizações, atividades de escrita reflexiva e projetos colaborativos. Além disso, a metodologia enfatiza a avaliação formativa, focada no acompanhamento contínuo do desenvolvimento das virtudes, não apenas no desempenho acadêmico, mas também na evolução emocional e social dos alunos.

Essa abordagem metodológica reforça a importância de um ensino que vá além do conteúdo acadêmico, trabalhando também as competências socioemocionais dos estudantes. A aplicação das virtudes não apenas visa o fortalecimento da saúde mental dos alunos, mas também busca prevenir transtornos psicológicos e emocionais, como ansiedade, depressão e condutas antissociais, condições que são frequentemente observadas na infância e adolescência (Kieling *et al.*, 2011; Paula *et al.*, 2014).

A Tabela 1 sintetiza essas relações, estabelecendo conexões com autores clássicos e contemporâneos da Psicologia e Educação. A proposta reforça a relevância de práticas psicoeducativas que, ao cultivar virtudes, atuam diretamente sobre fatores de risco associados aos transtornos emocionais e comportamentais.

**Tabela 1:** Categorização das Virtudes segundo Dimensões Psicossociais e Relações Teóricas e Temáticas

<b>Virtude</b>	<b>Dimensão Psicossocial</b>	<b>Descrição da Virtude</b>	<b>Relações Teóricas e Temáticas</b>
Humildade	Interpessoal	Reconhecimento consciente das próprias limitações, facilitando a modulação do orgulho e a abertura ao aprimoramento pessoal.	Ética da personalidade (La Taille, 2019); Promove empatia e reduz conflitos interpessoais (Del Prette & Del Prette, 2013).
Individuação	Intrapessoal	Formação da identidade autêntica, com distanciamento de influências externas e autonomia psíquica.	Processo de identidade (Erikson, 1968); prevenção de transtornos de personalidade.
Brandura	Interpessoal	Capacidade de regular emoções e responder com calma e equilíbrio, promovendo interações pacíficas mesmo sob tensão.	Regulação emocional; redução de agressividade e conflitos (Kieling <i>et al.</i> , 2011).

Eternidade	Transcendental	Consciência da continuidade dos efeitos das ações, que integra a finitude da vida com a responsabilidade pelo presente;	Construção de propósito e sentido; resiliência contra depressão (Lopez, Pedrotti & Snyder, 2014).
Perdão	Interpessoal	Processo de liberação emocional de mágoas e ressentimentos, favorecendo a saúde psíquica sem excluir atitudes protetivas.	Mediação de conflitos; prevenção de sintomas internalizantes (Anna-Kaisa <i>et al.</i> , 2022).
Exemplo Positivo	Interpessoal	Conduta alinhada a valores que inspira pela coerência, sem exercer superioridade moral.	Aprendizagem social (Bandura, 1997); modelagem de comportamento pró-social.
Igualdade	Interpessoal	Tratamento equitativo que garante dignidade e oportunidades a todos, sem discriminações.	Justiça social (Martín-Baró, 1998); prevenção de bullying e exclusão (Ortega, Mora-Merchán & Jäger, 2007).
Fraternidade	Interpessoal	Vínculo de solidariedade e respeito mútuo que sustenta o pertencimento e o apoio social.	Fortalecimento de redes sociais protetoras na escola (OMS, 2021a).
Aceitação	Intrapessoal	Capacidade de acolher a realidade como ela é, reduzindo resistências e promovendo integração psíquica.	Promoção da autoestima; enfrentamento da ansiedade social (Paula <i>et al.</i> , 2012).
Perseverança	Intrapessoal	Capacidade de manter esforços consistentes diante de obstáculos, fortalecendo a resiliência e a autonomia do ego.	Fomenta resiliência frente a situações de estresse; prevenção de sintomas depressivos (Holmes <i>et al.</i> , 2019).
Otimismo	Transcendental	Disposição para interpretar a realidade com esperança, favorecendo resiliência e enfrentamento adaptativo.	Fator protetivo contra transtornos de humor (Boniwell & Tunariu, 2019).
Paciência	Intrapessoal	Tolerância ao tempo e à frustração, com estabilidade emocional.	Autorregulação emocional (Moraes, 2022); redução de TDAH e impulsividade (Kieling <i>et al.</i> , 2011).
Reconciliação	Interpessoal	Processo de restauração de vínculos afetivos por meio do perdão, aceitação e reorganização emocional.	Prevenção de rupturas relacionais; saúde mental coletiva (Martín-Baró, 1998).
Fé	Transcendental	Estado cognitivo-afetivo caracterizado por convicção subjetiva, independentemente de evidências empíricas. Não relacionado com religiosidade.	Sentido de vida; enfrentamento de adversidades (Lopez, Pedrotti & Snyder, 2014).

Tudo Somos UM	Transcendental	Consciência da interdependência humana, que sustenta empatia e responsabilidade coletiva.	Consciência ecológica e social; ética planetária (Freire, 1996).
Ajuda ao Próximo	Interpessoal	Ato de oferecer suporte voluntário ao outro, fortalecendo vínculos sociais e promovendo integração psíquica.	Comportamento pró-social; prevenção de isolamento e depressão (Ortega, Mora-Merchán & Jäger, 2007).
Amor ao Próximo	Interpessoal	Disposição afetiva incondicional que reconhece e valoriza a dignidade do outro, promovendo transformação relacional.	Base para empatia e vínculos seguros (Del Prette & Del Prette, 2013).
Gratidão	Transcendental	Disposição afetiva de reconhecer e valorizar aspectos positivos da experiência vivida.	Redução de ansiedade e depressão (Anna-Kaisa <i>et al.</i> , 2022).
Verdade	Intrapessoal	Alinhamento entre pensamento, sentimento e ação, com transparência e enfrentamento da realidade.	Construção da autenticidade; prevenção de distúrbios dissociativos.
Bom Humor	Intrapessoal	Estado afetivo leve que promove resiliência e saúde emocional.	Fator de resiliência emocional; proteção contra ansiedade (Boniwell & Tunariu, 2011).
Honestidade	Intrapessoal	Compromisso com a verdade e a coerência ética, sustentando integridade e confiança relacional.	Ética pessoal e autocontrole (La Taille, 2019); regulação moral do comportamento.
Não Julgamento	Interpessoal	Suspensão de avaliações automáticas, promovendo abertura, empatia e flexibilidade cognitiva.	Redução de estigmas; inclusão social (CFP, 2023).
Pureza de Coração	Intrapessoal	Intencionalidade genuína, livre de manipulação, que favorece autenticidade e coerência emocional.	Prevenção de sentimentos tóxicos como inveja e rancor.
Abnegação	Transcendental	Disposição para priorizar o bem do outro sem anular a própria integridade, cultivando altruísmo.	Fortalecimento de vínculos sociais (OMS, 2021b).
Pagar o Mal com o Bem	Interpessoal	Resposta não retaliativa a ofensas, baseada na ética da pacificação e na superação de ciclos destrutivos.	Quebra de ciclos de violência e bullying (Martín-Baró, 1998).

Honrar a Família	Interpessoal	Reconhecimento das origens e compromisso com os vínculos familiares, promovendo pertencimento e respeito mútuo.	Fortalecimento da rede familiar protetiva (Paula <i>et al.</i> , 2012).
Desapego	Intrapessoal	Liberação de vínculos rígidos, com ganho de autonomia e equilíbrio emocional.	Promoção da resiliência e prevenção de ansiedade (Anna-Kaisa <i>et al.</i> , 2022).
Busca do Melhoramento	Intrapessoal	Compromisso vitalício com o aprimoramento de si, sustentado por consciência, ação e aprendizado.	Mentalidade de crescimento; prevenção do fracasso escolar (Patto, 2015).
Cuidado com o corpo	Intrapessoal	Prática de hábitos saudáveis que fortalecem a integração mente-corpo e sustentam o autocuidado.	Prevenção de transtornos alimentares e somáticos (Kieling <i>et al.</i> , 2011).
Flexibilidade	Intrapessoal	Capacidade de ajuste mental e emocional diante de mudanças, promovendo equilíbrio interno e relações saudáveis.	Prevenção de transtornos obsessivos e rigidez comportamental (Holmes <i>et al.</i> , 2019).
Utilidade	Transcendental	Disposição para contribuir com o outro e com a coletividade, fortalecendo propósito e laços sociais.	Construção de sentido; reforço da autoestima (Lopez, Pedrotti & Snyder, 2014).
Amor à natureza e aos animais	Transcendental	Disposição afetiva de cuidado e respeito pelo ambiente e pelos animais, promovendo consciência ecológica e bem-estar.	Promoção de bem-estar emocional e consciência ambiental (Freire, 1996).
Responsabilidade	Intrapessoal	Capacidade de responder por escolhas e ações, promovendo autonomia psíquica e superação da vitimização.	Competência social e prevenção de condutas antissociais (Del Prette & Del Prette, 2013).

Fonte: Elaborado pelo autor

Como se observa, a Virtologia não apenas propõe um currículo de virtudes, mas também oferece uma arquitetura conceitual que permite às escolas intervir sobre fatores psicossociais comumente associados ao risco ou proteção frente aos transtornos mentais na infância e adolescência (Barufaldi *et al.*, 2016; Kieling *et al.*, 2011; Paula *et al.*, 2012). A promoção intencional dessas virtudes, quando aplicada em ambiente escolar, pode gerar impactos significativos tanto no desenvolvimento individual quanto na saúde mental coletiva, alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021a) para a promoção da saúde mental infantojuvenil. Essa categorização sistemática

visa não apenas organizar as virtudes, mas também torná-las aplicáveis no cotidiano escolar.

## 5. DISCUSSÃO

Esta seção discute as implicações pedagógicas, teóricas e sociais da análise das 33 virtudes, sugerindo sua integração como política educacional. A categorização em dimensões intrapessoais, interpessoais e transcendentais alinha-se a teorias clássicas (Vygotsky, 1980; Bandura, 1977; Erikson, 1968) e a evidências sobre fatores protetivos na saúde mental infantojuvenil (Durlak *et al.*, 2011), destacando o potencial da Virtologia no contexto escolar. A seguir, detalha-se como essas dimensões contribuem para a formação integral dos estudantes, com exemplos práticos e integração de virtudes mencionadas na análise.

### 5.1. Dimensão intrapessoal

Na dimensão intrapessoal, virtudes como paciência, perseverança, aceitação, verdade, honestidade, desapego, pureza de coração, busca do melhoramento, cuidado com o corpo, flexibilidade e responsabilidade favorecem a autorregulação emocional e a resiliência, competências reconhecidas por sua eficácia na prevenção de transtornos como ansiedade, depressão, TDAH e condutas antissociais (Kieling *et al.*, 2011; Paula *et al.*, 2014).

A virtude da verdade, que envolve o alinhamento entre pensamento, sentimento e ação, pode ser cultivada por meio de atividades de escrita reflexiva, nas quais os alunos descrevem situações em que enfrentaram dilemas éticos, promovendo autenticidade e prevenindo distúrbios dissociativos. Por exemplo, um exercício em que estudantes narram um momento de honestidade pessoal pode reforçar a transparência e o enfrentamento da realidade.

A honestidade, conforme La Taille (2019), sustenta a integridade e a confiança relacional. Em sala de aula, dinâmicas como contratos éticos em projetos grupais incentivam os alunos a agirem com coerência, fortalecendo a regulação moral do comportamento. Já o desapego, que promove a liberação de vínculos rígidos, pode ser trabalhado em rodas de conversa sobre mudanças, como a transição entre ciclos escolares, ajudando a reduzir ansiedade, conforme Anna-Kaisa *et al.* (2022). A pureza de coração, que evita sentimentos tóxicos como inveja, pode ser estimulada por meio de oficinas de

arte, onde os alunos expressam intenções genuínas em desenhos ou poesias, promovendo coerência emocional.

A busca do melhoramento fomenta uma mentalidade de crescimento, como sugerido por Patto (2015), e pode ser praticada em atividades de planejamento pessoal, onde os alunos estabelecem metas de aprendizado contínuo. O cuidado com o corpo, essencial para a integração mente-corpo, pode ser integrado em programas de Educação Física que promovam hábitos saudáveis, prevenindo transtornos alimentares (Kieling *et al.*, 2011). A flexibilidade, por sua vez, pode ser desenvolvida em exercícios de resolução de problemas, onde os alunos adaptam estratégias frente a cenários imprevistos, reduzindo rigidez comportamental (Holmes *et al.*, 2019). Finalmente, a responsabilidade fortalece a autonomia psíquica, sendo praticada em tarefas como a liderança rotativa em projetos escolares, que previne condutas antissociais (Del Prette & Del Prette, 2013). Essas práticas preparam as crianças para enfrentar adversidades com equilíbrio emocional, reduzindo a propensão a quadros de sofrimento psíquico.

## **5.2. Dimensão interpessoal**

No eixo interpessoal, virtudes como humildade, brandura, reconciliação, amor ao próximo, não julgamento, honrar a família, ajuda ao próximo, igualdade, fraternidade e pagar o mal com o bem melhoram a qualidade das relações sociais, um elemento-chave na proteção contra problemas comportamentais e sintomas internalizantes (Silva *et al.*, 2014).

O amor ao próximo, que reconhece a dignidade do outro, pode ser promovido em projetos comunitários, como campanhas de arrecadação para famílias vulneráveis, fortalecendo empatia e vínculos seguros (Del Prette & Del Prette, 2013). Por exemplo, organizar um evento escolar beneficente pode ensinar os alunos a valorizarem a transformação relacional.

O não julgamento, que fomenta flexibilidade cognitiva, pode ser cultivado em debates estruturados, onde os alunos praticam a escuta ativa de perspectivas opostas, contribuindo para a inclusão social e a redução de estigmas (CFP, 2023). A virtude de honrar a família, que reforça o pertencimento, pode ser integrada em atividades como a criação de árvores genealógicas, nas quais os alunos exploram suas origens, fortalecendo a rede familiar protetiva (Paula *et al.*, 2012). A ajuda ao próximo pode ser praticada em dinâmicas de tutoria entre pares, onde os alunos auxiliam uns aos outros nos estudos,

prevenindo isolamento e depressão (Ortega, Mora-Merchán & Jäger, 2007). A igualdade, que promove tratamento equitativo, pode ser trabalhada em atividades que discutem justiça social, como simulações de tomadas de decisão inclusivas, prevenindo bullying (Martin-Baró, 1998).

A fraternidade fortalece laços de colaboração, sendo estimulada em jogos cooperativos que incentivam o trabalho em equipe. Por fim, pagar o mal com o bem pode ser ensinado em exercícios de resolução de conflitos, onde os alunos respondem com alternativas pacíficas a afirmações provocativas, quebrando ciclos de violência (Martin-Baró, 1998). Essas práticas formam sujeitos mais tolerantes, colaborativos e aptos a resolver conflitos pacificamente, essenciais para a convivência cidadã.

### **5.3. Dimensão transcendental**

As virtudes de natureza transcendental, como gratidão, fé, Tudo Somos UM, abnegação, utilidade, otimismo e amor à natureza e aos animais, ampliam a consciência do indivíduo para além de si mesmo, promovendo sentido de propósito, um fator crucial na prevenção de quadros depressivos e ansiosos (Lopez, Pedrotti & Snyder, 2014; Anna-Kaisa *et al.*, 2022). Importante ressaltar que a categoria transcendental, conforme definida na análise, não implica dogmas religiosos, mas uma consciência de interdependência e responsabilidade coletiva, essencial para a formação ética, e que ultrapassa em abrangência as outras duas categorias analisadas.

A abnegação, que prioriza o bem do outro sem anular a integridade pessoal, pode ser praticada em ações voluntárias, como a organização de feiras solidárias, fortalecendo vínculos sociais (OMS, 2021b). A utilidade, que fomenta a contribuição coletiva, pode ser explorada em projetos de sustentabilidade realizados pelos alunos, como a coleta seletiva de resíduos, reforçando a autoestima e o propósito (Lopez, Pedrotti & Snyder, 2014). O otimismo, que favorece o enfrentamento adaptativo, pode ser estimulado em atividades de visualização positiva, onde os alunos imaginam cenários futuros com esperança, atuando como fator protetivo contra transtornos de humor (Boniwell & Tunariu, 2019). O amor à natureza e aos animais promove bem-estar emocional e pode ser integrado em oficinas de educação ambiental, como o cuidado com plantas, alinhando-se à ética planetária de Freire (1996).

A metodologia do Guia das Virtudes destaca-se por sua abordagem sistemática e integrada, envolvendo toda a comunidade escolar e promovendo mudanças

comportamentais sustentáveis. Alinhada à BNCC e ao PNLD, permite que professores criem estratégias lúdicas adaptadas às realidades locais, como jogos, dramatizações e diários reflexivos, potencializando os efeitos formativos.

Os achados sugerem que a Virtologia, ao cultivar intencionalmente virtudes no ambiente escolar, contribui para a formação integral dos estudantes e se configura como uma intervenção preventiva de alto potencial, alinhada às evidências científicas e às necessidades da saúde pública educacional.

## 6. CONCLUSÃO

Este artigo defende que o cultivo de virtudes pela Virtologia é uma estratégia inovadora e embasada para promover um ambiente escolar ético e emocionalmente saudável. O Guia das Virtudes fortalece competências emocionais, como paciência e aceitação, preparando crianças para uma vida adulta resiliente e cidadã.

Os desafios enfrentados pela saúde mental infantojuvenil no contexto escolar exigem respostas que superem intervenções fragmentadas e episódicas. Os resultados deste estudo apontam que a Virtologia, ao propor o cultivo sistemático das virtudes como caminho para o desenvolvimento humano integral, desponta como uma alternativa promissora e necessária.

Mais do que um recurso complementar, o Guia das Virtudes se configura como uma ferramenta capaz de atuar na base formativa dos estudantes, fortalecendo competências emocionais e éticas que os acompanharão por toda a vida. Crianças que desenvolvem virtudes como paciência, brandura e aceitação não apenas aprendem a lidar melhor com os desafios do cotidiano escolar, mas constroem alicerces sólidos para uma vida adulta mais resiliente, equilibrada e cidadã.

A metodologia também permite a criatividade docente na aplicação pedagógica, ampliando seu potencial de alcance e eficácia. Ao integrar práticas lúdicas, reflexivas e colaborativas, o programa não apenas atende às demandas contemporâneas da educação, mas também resgata a dimensão ética — muitas vezes esquecida nas políticas escolares.

É tempo, portanto, de reconhecer que a promoção da saúde mental na escola não se dá apenas pelo tratamento do sintoma ou pela contenção da crise, mas sobretudo pelo investimento em processos formativos que cultivem virtudes, fortaleçam a personalidade e ampliem a consciência dos estudantes, reduzindo comportamentos impulsivos.

Contudo, para que essa proposta avance de forma consistente, é urgente que sejam ampliados os investimentos em pesquisas acadêmicas que avaliem seus impactos e que as políticas públicas educacionais passem a contemplar abordagens integradas como a Virtologia.

Estaríamos dispostos, enquanto sociedade, a apostar de forma mais contundente na educação como espaço genuíno de prevenção, transformação e cuidado? Ou seguiremos tratando os sintomas, sem investir na raiz do desenvolvimento humano?

## REFERÊNCIAS

ANNA-KAISA, V. *et al.* Economic evidence of preventive interventions for anxiety disorders in children and adolescents – a systematic review. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 27, n. 4, p. 378-388, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/camh.12505>.

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997. ISBN 978-0716728504.

BANDURA, A. **Social learning theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1977. ISBN 978-0138167516

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015. ISBN 978-9724415062.

BARUFALDI, L. A. *et al.* ERICA: prevalence of healthy eating habits among Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, supl. 1, p. 6s, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006678>.

BONIWELL, I.; TUNARIU, A. D. **Positive psychology: theory, research and applications**. London: McGraw-Hill Education, 2011. ISBN 978-0335241958.

CASAROTTO, E. (2024). **Guia das Virtudes**. Bragança Paulista: Editora Virtudes. ISBN 978-65-01-15254-7.

CASAROTTO, E. (2025). **Fundamentos da Virtologia**. Bragança Paulista: Editora Virtudes. ISBN 978-65-01-31222-4.

CHAVES, J. M. Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: uma relação atemporal. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 121, p. 66-75, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230006>.

CLIFTON, S.; STEVENS, B. Happiness and mental illness: virtue ethics in dialogue with psychology. **The Heythrop Journal**, v. 62, n. 3, p. 546-559, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/heyj.13122>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 006/2022**: estabelece normas para atuação de psicólogas(os) na prevenção e no enfrentamento da violência nas escolas. Brasília: CFP, 2023. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/nota-tecnica-cfp-no-8-2023-a-psicologia-na-prevencao-e-enfrentamento-a-violencia-nas-escolas/>.

DAVIDSON, R. J. **The emotional life of your brain**: how its unique patterns affect the way you think, feel, and live - and how you can change them. New York: Penguin, 2012. ISBN 978-0452298880.

DAVIDSON, R. J.; MCEWEN, B. S. Social influences on neuroplasticity: stress and interventions to promote well-being. **Nature Neuroscience**, v. 15, n. 5, p. 689-695, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nn.3093>.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 978-8532631442.

DEWEY, J. **Experience and education**. New York: Free Press, 2003. ISBN 978-0684838281.

DURLAK, J. A. *et al.* The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>.

ERIKSON, E. H. **Childhood and society**. New York: Penguin, 1973. ISBN 978-0140207545.

ERIKSON, E. H. **Identity**: youth and crisis. New York: W. W. Norton & Company, 1968. ISBN 978-0393311440.

ERSKINE, H. E. *et al.* The global coverage of prevalence data for mental disorders in children and adolescents. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 26, n. 4, p. 395-402, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S2045796015001158>.

FATORI, D. *et al.* Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3013-3020, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.25332016>.

FINKELSTEIN, B. J. The moral dimensions of pedagogy: teaching behavior in popular primary schools in nineteenth-century America. **American Studies**, v. 15, n. 2, p. 79-89, 1974. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40644043>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN 978-8577534098.

GHANDOUR, R. M. *et al.* Prevalence and treatment of depression, anxiety, and conduct problems in US children. **The Journal of Pediatrics**, v. 206, p. 256-267, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022347618312927>.

GREENBERG, M. T. *et al.* Social and emotional learning as a public health approach to education. **The Future of Children**, v. 27, n. 1, p. 33-54, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/foc.2017.0001>.

HOLMES, E. A. *et al.* Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1).

IMMORDINO-YANG, M. H. *et al.* Neural correlates of admiration and compassion. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, n. 19, p. 8021-8026, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.0810363106>.

KIELING, C. *et al.* Child and adolescent mental health worldwide: evidence for action. **The Lancet**, v. 378, n. 9801, p. 1515-1525, 2011. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60827-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60827-1).

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019. ISBN 978-8532311269.

LOPES, C. S. *et al.* ERICA: prevalence of common mental disorders in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, supl. 1, p. 14s, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006690>.

LOPEZ, S. J.; PEDROTTI, J. T.; SNYDER, C. R. **Positive psychology**: the scientific and practical explorations of human strengths. Thousand Oaks: Sage, 2014. ISBN 978-1452276434.

MARTÍN-BARÓ, I. **Writings for a liberation psychology**. Cambridge: Harvard University Press, 1998. ISBN 978-0674962477.

MCWILLIAMS, N. **Psychoanalytic diagnosis**: understanding personality structure in the clinical process. 2. ed. New York: Guilford Press, 2011. ISBN 978-1609184940.

MENIN, M. S. D. S. *et al.* Os fins e meios da educação moral nas escolas brasileiras: representações de educadores. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 1, p. 133-155, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/117879>.

MORAES, A. J. J. **Avaliação da capacidade de autorregulação emocional em pacientes psiquiátricos:** sob a perspectiva das funções executivas quentes. 2022. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47135/tde-04072022-174056/>.

NODDINGS, N. **Educating moral people:** a caring alternative to character education. New York: Teachers College Press, 2002. ISBN 978-0807741689.

ORENSTEIN, G. A.; LEWIS, L. Eriksons stages of psychosocial development. *In:* StatPearls. Treasure Island: **StatPearls Publishing**, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK556096/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guidelines on mental health promotive and preventive interventions for adolescents:** helping adolescents thrive. Geneva: WHO, 2021a. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240025554>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental health of adolescents.** Geneva: WHO, 2021b. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>.

ORTEGA, R.; MORA-MERCHÁN, J.; JÄGER, T. **Acting against school bullying and violence:** the role of media, local authorities and the internet. Landau: Verlag Empirische Pädagogik, 2007. ISBN 978-3937333489.

PATEL, V. *et al.* The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. **The Lancet**, v. 392, n. 10157, p. 1553-1598, 2018. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)31612-X/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)31612-X/abstract).

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. ISBN 978-8584990214.

PAULA, C. S. *et al.* How to improve the mental health care of children and adolescents in Brazil: actions needed in the public sector. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 34, n. 3, p. 334-351, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.04.001>.

PAULA, C. S. *et al.* The mental health care gap among children and adolescents: data from an epidemiological survey from four Brazilian regions. **PloS One**, v. 9, n. 2, p. e88241, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0088241>.

PORTO, M. D.; SANTOS, L. A.; TEIXEIRA, Z. D. Sociocultural theory and inclusive education: articulations through the curriculum in Brazilian context. **International Journal of Development Research**, v. 8, n. 12, p. 24704-24709, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330521574>.

SAMEROFF, A. **The transactional model of development: how children and contexts shape each other**. Washington, DC: American Psychological Association, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/11877-000>.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. ISBN 978-8539002863.

SIEGEL, D. J. **The developing mind: how relationships and the brain interact to shape who we are**. New York: Guilford Press, 2020. ISBN 978-1462542758.

SILVA, J. D. *et al.* Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 3, p. 411-420, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183760>.

TRACY, J. L.; ROBINS, R. W. The psychological structure of pride: a tale of two facets. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 92, n. 3, p. 506-525, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.92.3.506>.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1980. ISBN 978-0674576292.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Eduardo Casarotto: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Investigação, Supervisão, Validação e Visualização.

Flávia Fontana: Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição e Metodologia.